ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2021

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O MARECHAL sir William Robertson manifesta-se contrario ao celebre aforismo—"Se queres a paz, prepara a guerra„. No seu entender, a politica dos armamentos conduz os povos, directamente, aos campos de batalha.

A Alemanha armou-se até aos dentes: os outros seguiram-lhe o exemplo. Resultado—a guerra das nações, de que resultou a guerra das classes.

Tal opinião, sob a sua aparencia paradoxal, é verdadeira.

Compreende-se, acaso, que se gastem rios de dinheiro em preparativos belicos, a fim de manter uma paz que, sem sem eles, talvez ninguem pensasse em destruir?

Nação que, em terra ou no mar, se julgue detentora da plenitude da fôrça, ha de forçosamente transportar para o taboleiro diplomatico pretensões que muito dificilmente obterão satisfação pacifica.

Quando lhe escasseiem argumentos, não deixará de fazer sentir aos seus contraditores o vigor persuasivo desta maxima bismarckiana:

—*La force prime le droit.*

* * *

A AVIAÇÃO Comercial continua a desenvolver-se extraordinariamente. Em Liverpool vai estabelecer-se um grande centro de Aviação, pensando-se em organizar carreiras entre aquela cidade e diversos pontos do continente, com aviões "Junkers„ semelhantes aos que são empregados na linha Lisboa-Madrid.

* * *

O sr. D. Antonio Maria de Noronha (Arcos), um dos mais distintos fidalgos da velha nobreza de Portugal, foi agraciado por Sua Santidade, o Papa Pio XI, com as honras de seu camarista. E' uma distinção muito rara e muito bem cabida em quem, pela sua conduta, sabe honrar o seu nome.

* * *

E' HOJE, ás 21 horas, que o sr. Luciano Silva realiza, na Universidade Livre, ao Camões, a sua anunciada conferencia, com projecções luminosas sobre:—"Uma nova guerra mundial. — O maior inimigo de Portugal. — Alistamento voluntario.—Certesa e significado da vitoria„. A entrada é publica.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, em gozo de licença, o antigo jornalista republicano Verdu Martins, funcionario superior na provincia da Guiné.

* * *

NA terceira pagina, publicamos hoje uma interessante cronica de Ramiro de Maeztu—grande nome da literatura e da imprensa da Espanha—escrita especialmente para o *Diario de Lisboa.*

* * *

NA reunião desta tarde, da Comissão Administrativa da Camara Mu pal, foi deliberado dar o nome de Luis Derouet á Rua Almeida e Sousa.

PAIXÕES

Todos os homens que, em Portugal, lutam para não se deixarem arrastar pelas paixões tumultuarias e violentas, devem, nesta hora inquieta, fazer um grande esforço sobre os seus nervos, a fim de conservarem a limpidez e a justiça do seu pensamento.

Existe uma desconfiança funda, uma desinteligencia insanavel, no seio da sociedade portuguesa, que não consente que as palavras, os intuitos conciliadores sejam interpretados e apreciados na sua verdade.

Tudo se deturpa, porque, quando os odios impõem a sua lei feroz, ninguem tem empenho em praticar para com o adversario uma politica de tolerancia e de simpatia. Cada qual vê no seu contraditor um inimigo que é necessario abater—implacavelmente.

Quem é que discute ideias, se inspira em principios ou, dentro da polemica, sabe ser justo, sem sacrificar as suas convicções?

Se exceptuarmos meia duzia de idealistas que, impenitentemente, ainda acreditam no poder persuasivo da razão, as patuleias que se degladiam preferem a afronta pessoal, o ataque ao virar da esquina, ao mais limado e provativo dos argumentos. Um dos nossos diplomatas mais inteligentes e cultos, dissenos um dia:

—De mil interpretações que se possam dar, entre nós, a um acto ou a uma atitude individual, novecentas e noventa e nove serão pejorativas ou mesmo contrarias á consideração a que tem direito o nosso semelhante.

Comprazemo-nos no gosto tôrpe de denegrir, rebaixar, ofender e caluniar.

A piedade só se manifesta quando a vitima se rende perante a cordilheira de malquerenças que se levanta, em face de quem quiz simplesmente ser logico com o seu caracter e leal á sua consciencia.

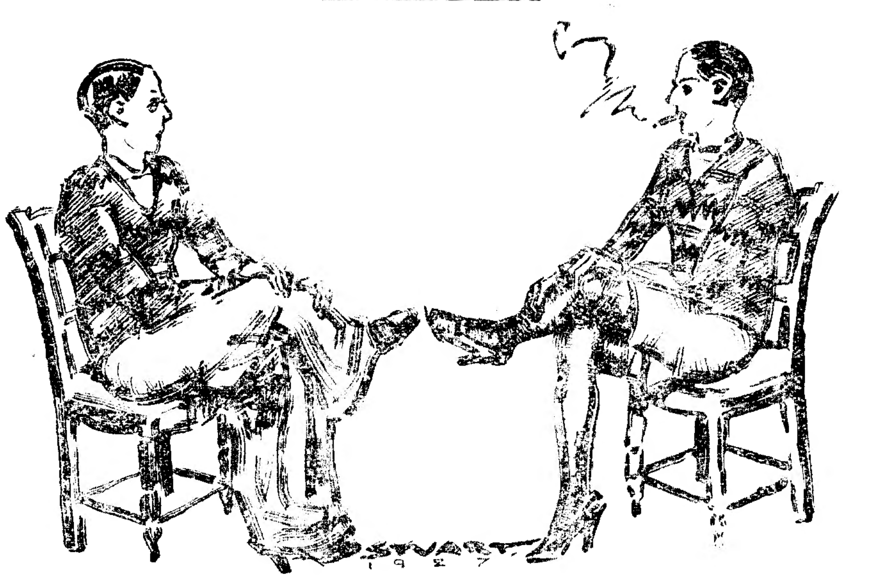
Junto dos restos da sua grandesa, ha sempre uma voz que brada:

—«Este homem foi um perfeito cidadão, mas não teve a sorte de se tornar compreendido e admirado».

Como a turba é quem, em ultima instancia, julga das preclaras virtudes dos varões ilustres, podemos estar certos de que a sua obra, bastantes vezes, ha-de ser anarquica e iniqua.

O povo é credulo e não faltam exploradores da sua boa fé: uns incitam-no a fazer-se violento, porque, por detrás da sua colera, encontra-se campo largo para manobras lucrativas; outros, aconselham-lhe manhosamente, que confie nos seus sabios ditames, a fim de, como os cegos, seguir pelas estradas, sem risco de cair. Ele faz o que lhe mandem, mas isso não consegue que a sua resignação se harmonize, rigorosamente, com a inspiração de Themis.

A MODA



Qual é o homem?

CELEBRAM-SE ámanhã, pelas onze e meia horas, na igreja do Sacramento, solenes exequias por alma do Senhor Dom Miguel de Bragança. A's 2 da tarde, serão distribuidas esmolas aos pobres, numa dependencia daquele templo, na rua Almirante Pessanha, n.º 1.

A Nação publica no seu numero especial, consagrado ao funebre acontecimento, vasta reportagem acerca da doença e funeral do Principe, varios artigos literarios e uma interessante entrevista com o sr. Sarrea Prado, que esteve com o pretendente agora finado, a bordo do "Aldegonda", surto no Tejo, em março de 1880. E' um documento de testemunha presencial, de reputado valor.

* * *

O SR. Homem Christo, Filho, nosso presado amigo, regressou ha pouco de Italia, onde foi reunir elementos para uma obra, em três volumes, sobre a politica italiana.

Um grupo de homens de letras, artistas e jornalistas—dos mais notaveis de Roma—ofereceu-lhe um banquete em que, além de cativantes cumprimentos á sua inteligencia e ao seu esforço em prol das letras latinas, Portugal e a Italia foram celebrados como duas nações que lutam por um largo e prospero futuro.

* * *

OS principais jornais de Roma ocupam-se largamente do auto-retrato de mestre Columbano que está em exposição e que será levado pelo sr. dr. Trindade Coelho, ministro de Portugal em Roma, para a Galeria do Museu Pitti, de Florença.

Tambem os mesmos jornais se referem muito elogiosamente á copia do retrato de Sequeira, feita por Luciano Freire.

* * *

CONTINUAMOS a receber cartas e cartas sobre a questão do inquilinato. Não as publicamos, a não ser uma ou outra mais oportuna, porque não dispomos de espaço para isso.

Como o Governo tem de pronunciar-se sobre este grave problema, tendo em vista as precarias condições economicas da maioria da população do pais, esperamos que ele tome as providencias que o caso urgentemente reclama.

* * *

O NUMERO 77 do *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda, marca como mais uma afirmação do talento humoristico dos seus colaboradores.

Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Antonio Carneiro, José Barbosa, Bernardo Marques, Rogerio Perez, Carlos Ribeiro, D. Fuas e Botelho rivalizam em espirito, nos seus versos, nas suas cronicas e nas suas caricaturas.

* * *

ALVARO Neves publicou um folheto com este titulo—*Monumento ao doutor Teofilo Braga*, em que dá conta das homenagens prestadas á memoria do ilustre sabio pelos seus amigos e admiradores.

No Brasil

Os portugu?ses

Não para me inculcar o «Larouss» dos assuntos luso-brasileiros, mas para prestar uma homenagem ao *Jornal do Comercio* e a dois ilustres portugueses que foram seus co-proprietarios, permito-me adicionar algumas palavras ao interessantissimo artigo que, sobre o centenario do mesmo jornal, o meu excelente amigo sr. dr. Agostinho de Campos publicou ha poucos dias no *Comercio do Porto*.

Com efeito, o grande jornal brasileiro comemorou ha pouco o seu primeiro centenario; mas ele não é, como escreveu o dr. Agostinho de Campos, o mais velho dos jornais brasileiros. Esta honra cabe ao *Diario de Pernambuco*, tambem importante e brilhante jornal que se publica no Estado que lhe dá o titulo e que tem mais dois ou três anos de idade.

Nomeou o dr. Agostinho de Campos os seus fundadores e alguns dos antigos directores e co-proprietarios do grande *Jornal do Comercio*; mas, certamente por lapso, não fez referencia aos portugueses que estiveram tambem na sua direcção e foram seus co-proprietarios, como ha pouco acontecia com o Comendador Antonio Ferreira Botelho, um português de Vila Real de Traz-os-Montes, que nele aos dezeseis anos, como empregado de balcão, e que chegou a ser o seu maior co-proprietario e director, tendo-o deixado ha trez anos para descansar de um longo e bem recompensado labor de mais de trinta anos. Foi durante a direcção do dr. José Carlos Rodrigues e a gerencia do Comendador Ferreira Botelho que o *Jornal do Comercio* atingiu a sua maior expansão e passou pela maior reforma, instalando-se num grande edificio da Avenida Rio Branco e modernisando-se.

Anteriormente, outro português ilustre, o Conselheiro Leonardo Caetano de Araujo, havia sido co-proprietario e director do grande orgão brasileiro, no qual uma grande fortuna. Pelo *Jornal do Comercio* passaram tambem alguns dos mais notaveis escritores portugueses do ultimo meio seculo, desde Maria Amalia, Oliveira Martins, Teofilo Braga e tantos outros, até Mayer Garção, o mais novo dos seus colaboradores portugueses. Agora mesmo, na sua passagem por Lisboa, o seu actual co-proprierio e director-gerente, sr. Oscar Costa, convidou para colaboradores do grande jornal carioca alguns dos nossos mais brilhantes escritores, entre os quais o sr. dr. Brito Camacho.

De absoluta justiça é referir ainda que o *Jornal do Comercio*, o maior orgão da opinião brasileira, foi em todos os tempos um constante e dedicado amigo de Portugal e dos portugueses. Esta ainda na memoria do nosso alto comercio exportador a admiravel e desinteressada campanha que ele, ha cêrca de vinte e cinco anos, fez em favor dos nossos vinhos, acusados e condenados pela Alfandega brasileira por demasiadamente salicilatados. Tomou parte nessa campanha, em Portugal, o nosso ilustre clinico dr. Ferreira da Silva.

Recentemente, a proposito das pretenções de Portugal a um tratado de comercio com o Brasil, encontramos no grande orgão brasileiro, já sob a direcção do sr. dr. Felix Pacheco, seu actual co-proprietario tambem, e então ministro do Exterior da Grande Republica irmã, um grande amigo e convicto defensor; e quem estas linhas subscreve poderia, se aqui coubesse a historia do Convenio Comercial que assinámos com o Brasil em Julho de 1923, dizer quanto de boa vontade e de real auxilio encontramos no jornalista ilustre e no eminente homem de Estado que tão amigo de Portugal se mostrou.

Estas linhas eram necessarias como homenagem aos portugueses que na direcção do grande orgão da imprensa brasileira tanto honraram o nome português; mas ainda o eram mais como reconhecimento e como gratidão ao grande *Jornal do Comercio*, dedicado e desinteressado amigo que sempre foi de Portugal!

Carvalho Neves

Dr. G. de Brito Chaves

— R. ROSA ARAUJO, 8-A —

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Foto-America

A mais perfeita execução em todos os seus trabalhos.

R. do Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente

Telefone N.º 3029

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR

ESTOMACAL

de SAIZ de CARLOS

(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Conias:

Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

VELHARIAS DUM BAIRRO

O Real

Palacio d'Alcantara

no terramoto de 1755

Chegamos assim, no que respeita ao Real Palacio de Alcantara, ao ano de 1755, em que este Palacio era habitado pelo Infante Dom Antonio, 4.º filho de Dom Pedro II e de Dona Maria Sofia de Nenburgo, que havia nascido a 15 de Março de 1694 e era irmão predilecto de Dom João V. Tinha o Infante Dom Antonio 61 anos de idade, á data do terramoto, e ficara vivendo no Paço de Alcantara desde a morte do pai, em 1706.

* * *

Tem o terramoto de 1755 dado logar a extensos volumes, e outros mais ha-de originar ainda. Stulto seria pois circunscrevê-lo ás etreitas muralhas dum capitulo. Isso não obsta, porém, a que, num ligeirissimo resumo se lhe dê aqui os topicos principais, mormente nas suas relações com Alcantara e mais principalmente ainda nas que tiver com o Paço que vamos desentulhando das ruinas do Passado.

* * *

Em Alcantara, por essa época, havia apenas os Palacios, as igrejas e as ermidas que já mencionámos, afóra um ou outro casal, perdido nas encostas da serra, pobreza de população que, aliás, se estendia a quasi todos os terrenos que formam hoje a parte ocidental da cidade, desde o Alto da Cotovia, onde o Conde de Tarouca então começava edificando, até Monsanto.

Apesar das vitimas, dos estragos, dos prejuizos tremendos que causou, visto á distancia de seculos, o terramoto de 1755 foi a salvação providencial da Lisboa do futuro. Sem ele a Baixa seria ainda hoje um intrincado dédalo de arruamentos e de bêcos, intransitaveis e imundos, sem beleza, sem estetica e sem capacidade para o transito da sua enorme população.

O terramoto foi a salvação, porque foi a limpeza. Sem ele, a nossa indole, os nossos costumes, o nosso doentio ramerrão, teriam impossibilitado, ou pelo menos, entravado, por seculos, o progresso citadino.

* * *

O pavoroso fenomeno sismico de 1755 deu-se ás nove horas e meia da manhã do dia de Todos os Santos. Era um sabado, sereno, outoniço, de sol claro, ceu sem nuvens, como soem ser quasi todos os dias dos nossos outonos preciosos. De repente, sem que ninguem podesse prever a catastrofe, a cidade foi sacudida violentamente, sumiu-se um pouco a luz do sol, e ouviu-se das entranhas da terra um ronco formidavel, apavorante, como se lá do fundo milhões de féras rugissem, em unisono, apocalipticas imprecações. O rio e o mar, de apavorados, encolheram-se para se lançarem depois, galgando as praias e as ribas, pela terra dentre, lambendo ruinas e arrastando destroços. Da cidade, templos, palacios, casas nobres, e simples choupanas, eram montões fumegantes.

A população, pávida de susto, fugia aos gritos e aos clamores, para os sitios não habitados, enquanto milhares de vitimas jaziam sob os escombros. Uma nuvem densa de poeira, turbilhonando sobre as casas derruidas, alastrava-se envolvia a cidade toda, esmagada pelo panico, lagrimas e choros e ladainhas e imprecações, o *Miserére* e o *Bemdito* sobresaíndo por sobre o *brou-ha-ha* da multidão aflita, e já por todos os lados o incendio alastrava, á mercê do vento, no Palacio do Marquez de Lourical, na Igreja de S. Domingos, no Castelo, na maioria das suas casas e dos seus Palacios. E á noite, mais apavorante ainda o espectaculo, a cidade era um vasto brazeiro, de cujos escombros saíam gritos e gemidos, dos que não tinham podido fugir, ou dos que por abnegação e espirito de caridade haviam ficado na zona perigosa, que era toda a cidade edificada, a socorrer os doentes e os feridos.

* * *

Em Belem, na Ajuda, nas Necessidades e em Alcantara, os efeitos do terramoto fôram menores, e os edificios, á excepção do Convento e do Real Paço de Alcantara, pouco sofreram relativamente. A Familia Real fugiu do Palacio de Belem para os terrenos altos da Ajuda; o Infante Dom Manuel deixou o Paço das Necessidades e foi juntar-se-lhe; e o Infante Dom Antonio, logo ao primeiro rebate, abandonou o Palacio do Calvario e abrigou-se na Quinta da Ninfa, onde mandou construir duas barracas de madeira.

Foi depois do terramoto, e á vista do horroroso espectaculo duma cidade derruída, que muitos milhares de pessoas se fixaram nos arredores, na Ajuda, em Belem, nas terras de S. Bento, no Alto da Cotovia, e mais longe ainda, no Campo Grande, no planalto do Lumiar, onde muitas delas fôram edificando moradias e dando logar a novos bairros.

Alcantara, até então, quintas e palacios, nasceu deste apavorado momento de angustias. O terramoto derruíndo apenas uma parte do Palacio do Calvario, e fazendo ligeiros prejuizos — *ligeiros* em relação aos desastres de maior tomo — nos Conventos que lhe ficavam proximos, deu logar a que os mias atingidos pelo medo se deixassem ficar junto á ponte nos terrenos que marginavam a rua do Livramento e nos que hoje formam a rua direita. E' preciso não esquecer que haviam ficado sem casa e sem haveres todos os moradores da Ribeira, da rua Nova e do Rossio, dos Remolares e Bairro Alto, do Limoeiro e da Alfama, e que nos outros bairros o destroço fôra arripiante de extensão e de intensidade.

Em Alcantara mesmo, apesar, como já frizei, dos estragos serem menores, além do Palacio Real, derruiu a igreja do Calvario, sob cujas ruinas ficaram sepultadas vinte e duas religiosas, e arruinou-se, em parte, o Convento do Livramento, das religiosas trinas. Do Palacio do Calvario ficou o corpo central e pouco mais. Logo aos primeiros rebates, o Infante Dom Antonio que o habitava, saíu para a Quinta da Ninfa, e aí, junto ao tanque grande, mandou construir as duas barracas a que nos referimos, dormindo num côche, enquanto elas se faziam. Uma das baracas ainda existia em meados do seculo XIX, aquela onde morreu o Infante, ás cinco horas da manhã do dia 20 de Outubro de 1757, depois de, no dia 19, ter recebido os sacramentos que lhe fôram da visinha igreja das Flamengas.

Vamos vêr agora como, das ruinas do terramoto de 1755, surgiu o velho Palacio Real de Alcantara, transformado no inestetico barracão que ainda hoje é, sem deixar, por isso, de ter historia e de ter nobreza, embora nunca mais atingisse os aureos tempos que antecederam o terramoto.

O que se lhe fez depois, não foi, no rigor da palavra, uma reconstrução, mas apenas, como veremos, um simples aproveitamento das ruinas amontoadas...

João PAULO FREIRE

CALÇADO PARA SENHORA
E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA

Sempre modelos novos por preços de concorrencia

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, C.-3681

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivais, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Ben de Sousa da Mota Marques, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina Veiga de Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro da Sá, D. Luisa Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes, D. Isabel Amaral Cabral Canavarro, D. Clotilde Strauss, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Maria das Dores Centeno, D. Sará das Dores de Oliveira e Costa, D. Ema Soares Moreira, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Resenstock, D. Olimpia Rita Serranho e D. Olinda dos Santos Paula.

E os srs.:

Leopoldo Blanch Melicio, Martinho da Fonseca, Francisco Cardoso, José Martinho e Jaime Torres.

No Porto

Comemorando o cincoentanario da ponte D. Maria Pia, realizou-se nas salas da Associação Comercial um elegante «cha dançante» que foi abrilhantado por um eximio sexteto «jazz-band».

O aspecto das vastas salas ofereciam nessa tarde um aspecto verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunidas as principais familias da sociedade portuense, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Condessa de Lumbrales, D. Laura de Sá Pinto Abreu Sottomaior e filha, D. Estela Pinheiro Spratley, D. Amalia Henriqueta de Castro Pereira de Lima e filhas, D. Maria Augusta Ferreira, mrs. Pheysey, D. Aurora Correia de Serpa Pinto e filha, madame Moreira de Sá, D. Elisa Rocha Leão Nogueira de Freitas, mrs. Cecil Pheysey, D. virginia Viterbo, madame Faria e filha, D. Beatriz Faria Bastos, madame Tristão de Almeida, D. Maria Sofia Luizele, madame José Antonio dos Santos e filha, D. Elisa Faria, D. Maria Fontes, D. Maria Isabel de Meneses, D. Gabriela Ramalho Ortigão e irmãs, D. Maria Margarida Ferreira, D. Maria do Carmo Rebelo Valente da Silva e Meneses e irmãs, D. Aida Esteves de Oliveira, D. Helena Vale e irmã, D. Barbara Stulfield, D. Maria Albina da Rocha Leão e filha, D. Josefa Teles de Vasconcelos Antunes Guimarães, madame Manuel Macieira, D. Maria de Lourdes Archer Cabral de Carvalho, D. Maria José Ferreira da Silva Pinto e irmãs, D. Livia Mercda e filhas, D. Dayse Nibblet e irmã, mademoiselle Arnaud.

Casamentos

Sendo celebrante o rev. João Fragoso de Lima, prior da freguesia de Santo Agostinho, realizou-se em uma das salas da residencia, em Moura, da sr.a D. Maria Augusta Fialho Pinto e do sr. Miguel Urbano Fialho Pinto, o casamento de sua gentil filha D. Mariana Angelica com o sr. dr. Nuno Limpo de Lacerda (Altas Moras).

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.a D. Maria Fernanda Perry de Linde de Lacerda e de padrinhos os srs. dr. Manuel Limpo de Lacerda e Miguel Pedro Fialho Pinto, vice-consul de Espanha em Moura.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na sala de jantar um fino «lunch», partindo depois os noivos para Sevilha, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Almoço

Oferecido pelos delegados portugueses das companhias do caminho de ferro, á Conferencia Internacional do Trafego, aos seus colegas franceses e espanhois, realizou-se ontem, no Palace Hotel da Curia um almoço, o qual decorreu sempre no meio da mais franca alegria, tendo-se ao «champagne» trocado afectuosos brindes.

Em viagem

Vinda da sua quinta dos Lourides, no Bombarral, encontra-se em Lisboa, com sua mãe a sr.a D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda, o sr. Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—Da Figueira da Foz, partiu para a sua quinta dos Negros, em Aveiras de Cima, na Azambuja, com sua esposa a sr.a D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto, e seu filho Albano, o sr. Alfredo Ferreira Pinto Basto.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Famalicão, o importante industrial sr. Silva Pereira.

—Regressou da Praia da Granja, a sua casa em Marco de Canavezes, com sua familia, o sr. José Côrte Real.

—Acompanhado de sua familia, regressou de Afife, perto de Viana do Castelo, á sua casa em Agueda, o sr. Antonio Homem de Melo.

—De Sevilha, regressou com seu filho, o distinto advogado sr. dr. Alvaro de Caires, a ilustre poetisa sr.a D. Lutegarda de Caires.

Doentes

Com muito prazer noticiamos a continuação das melhoras da sr.a D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, gentil filha da sr.a D. Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e do sr. Alvaro Cesar de Mendonça, que ha dias foi operada de apendicite.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

DR. JOSE DE PADUA

RETOMOU A CLINICA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Deseja almoçar?

Quer jantar ou cear bem?

Vá á PENINHA

Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio

Um bife á Peninha é uma boa refeição

67—RUA PASCOAL DE MELO—69

Telef. N. 5582 (á Estefania)

CRONICA

A tragedia de Villarí e a tremenda interrogação QUE A DESGRAÇA PROVOCA nas almas christãs

Publicou-se recentemente uma novela cuja aparição deve assinalar-se por três razões: primeiro, porque é um livro excelente, de primeira ordem; em segundo logar, porque o seu autor, Don Bartolomé Soler, é um neófito nas letras, porque até agora só se tinha dedicado ao teatro, como actor, e pensa voltar a consagrar-se á arte da scena; em terceiro logar porque se trata duma novela catalã, de assunto, espirito e autor catalães, que se publicou em castelhano.

Nos circulos literarios de Barcelona é costume dizer-se que os catalães não pódem escrever bom castelhano. Quando se replica, objectando com o caso de Don Francisco Pi y Margall ou o de Balmes, ambos excelentissimos escritores em lingua castelhana, respondem dizendo que eram pensadores, que discorriam sobre abstracções, cuja linguagem não necessitava de vocabulario especialmente rico e expressivo. Se se lhes apontam os exemplos de Don Eduardo Marquina ou Don Eugenio d'Ors, respondem com o argumento de que não se trata de homens de pura cepa catalã. Se se lhes recorda o delicadissimo poeta Don Fernando Maristany, que pouco saíu de Barcelona e escreveu sempre em castelhano, argumentm que era um poeta pálido, sem grande exuberancia de lexicon.

No caso de Don Bartolomé Soler, julgo impossivel encontrarem argumentos que expliquem o opulento castelhano em que está escrita a novela: Na herdade onde viveu Villarí coisa, nem animal campestre a que o autor não chame pelo seu vocábulo proprio e unico. Mais de cem vezes este autor catalão obrigará o leitor castelhano, ainda que seja escritor profissional, a recorrer ao dicionario para o compreender. E não é este o seu maior mérito, mas sim o oferecer-nos uma acção interessante e um personagem típico, porque Marcos Villarí será daqui em diante, tão representativo dos rendeiros catalães, como Martin Fierro ou Don Segundo Sombra dos gaúchos argentinos. E, ainda que nos circulos literarios de Barcelona se guarde silencio sobre esta obra, Marcos Villarí dará que falar, apesar disso.

Assim, precisamente, começa a novela. Na herdade onde viveu Villarí habita agora Tarrés. Mas ninguem o conhece pelo seu nome. Toda a gente lhe chama Villarí, apesar de Marcos ter morrido oito anos antes dos Tarrés irem para a sua herdade.

Villarí é um camponês trabalhador e de poucas palavras, que arrenda uma quinta ao casar-se e se põe a trabalhar para sustentar a familia que fórma. Tudo vai bem nos primeiros anos. Está contente com a sua mulher, o seu primogenito e a sua filha, trabalhadora e esperta, que sabe vender bem no mercado os frutos da horta.

Uma grande tempestade provoca uma cheia no rio. A enxurrada arrasta Martinillo, o filho segundo de Marcos. Esta é a sua primeira desgraça, porque em vão se lança ao rio, sustentado pelas faixas de dois amigos e pela sua, atadas umas ás outras. Não chega a recolher, com o seu heroismo, senão o cadaver do seu filho. Villarí resigna-se com a desgraça, porque «Deus é Deus». Sabe que o seu primogenito baila a meudo com a filha doutro fazendeiro e diz-lhe que não é bonito fazer perder tempo a uma rapariga, e que deve regular as suas relações ou não tornar a vêr a «noiva».

Então, acontece a desgraça fundamental de Villarí. A sua mulher vem uma tarde, sósinha, do mercado, e um mendigo barbudo, repugnante e herculeo, surpreende-a num caminho solitario, e, depois, duma luta desesperada, em que a pobre mulher arranca com uma dentada um bocado da mão do barbaro, vem a ser ultrajada á viva força pelo sátiro, que a deixa louca de dôr e de vergonha. Ao regressar, magoada e fóra de si, á herdade, conta ao seu marido o que se passou. Desde então, a vida dos dois tem apenas um desejo: encontrar o sátiro e castigá-lo. Mas são em vão as suas diligencias. Em vão, estendem tambem aos mendigos a sua hospitalidade, oferecendo-lhes o palheiro para pernoitarem. Os anos passam e o sátiro não aparece. Aqui, a novela adquire um interesse dramatico dificilmente igualado por qualquer outro livro moderno.

O primogenito vai para soldado e não ha dinheiro para o livrar. Percorre diversas cidades espanholas, e um dia chega a noticia de ter ido para Marrocos, e noutro a de que morreu. A esposa não consegue repôr-se da sua vergonha. O pobre Villarí não pode nem beijá-la, porque ao fazê-lo, uma noite, a mulher lhe observou: «Assim me beijou o mendigo». A infeliz vai perdendo, pouco a pouco, o sentido e a vida, até que um dia Deus a leva, depois de a verem alguns medicos. Aqui, parece que a desgraça se cansou de perseguir Villarí. O outro filho sai-lhe trabalhador e vai casar-se. A noiva é uma excelente mulher. O proprietario da quinta faz com o rendeiro uma combinação generosa. E quando a miseria está dominada, o carro onde vão os dois filhos cai por um despenhadeiro, e os visinhos levam os cadaveres á quinta de Villarí.

Quando jazem no leito, com uma cruz entre ambos, rodeados pelas rezas dos visinhos, o rendeiro atira a cruz para a fogueira, e faz retroceder os que tentam tirá-la do fogo, horrorisados por tão inaudito sacrilegio. E assim termina a novela.

Pode-se criticar, dizendo que Villarí não é Job. E, com efeito, não o é. Não é um sábio do Oriente que, na hora da dôr, pode desabafar com discursos, em que, ao fim de vinte e cinco seculos, continua gemendo um coração ferido: «A terra está na mão de perversos... Porque vivem os malvados e prospéram as suas riquezas?» Não é, tambem, Boécio «O ultimo homem antigo», como se lhe chamou, que podia consolar-se com a filosofia da sua prisão e da perda dos seus bens e dignidades. E, entre as quatro paredes que o encerravam, podia pôr-se a tremenda interrogação:

— Donde vem o mal, se ha Deus? E, se não ha Deus, donde vem o bem?

Villarí não é Job, nem Boécio. Não dispõe da reacção do discurso nem da do pensamento, para mitigar a sua desgraça. Tambem não é um sonhador que possa esquecer-se da realidade no arroubo da fantasia. E' um camponês e um homem de acção. Tem que trabalhar. Quando acha a vida insuportavel queima o Crucifixo e suicida-se. E' uma alma simples, que espera da terra uma certa medida de justiça e não a encontra. Poderá dizer-se que a sua desgraça não é a fatalidade, mas sim o resultado duma série de azares desgraçados. Mas, enquanto não se eliminar da existencia o elemento «azar» bom será que, de quando em quando, se publiquem livros que nos façam perguntarmo-nos o que o «azar». Não é coisa muito diferente do «facto».

Com isto, não queremos justificar o sacrilegio de Marcos Villarí. Diremos, pelo contrario, que as suas desgraças lhe fizéram perder a cabeça, e que a vida é mais forte que os mais fortes individuos. O caracter representativo desta novela está no facto de que o camponês catalão, como Marcos Villarí, não pede á vida demasiados bens, mas, os poucos que pede, exige-os com toda a sua alma. Talvez seja excessiva a vontade que põe nisso. E essa vontade, que é a sua virtude, é tambem o seu defeito.

RAMIRO DE MAEZTU

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

UMA VALSA SENTIMENTAL

dansada por cavalos

Entre os mais curiosos trabalhos apresentados, no Coliseu, pelo "dresseur" Carré, que ali está com os seus 40 cavalos, obtendo um exito extraordinario, é uma valsa doce e lenta dansada, por um par hipico, com uma tal compenetração do ritmo do trecho tocado que causa, na verdade, o maior prazer e o maior espanto ver evolucionar os extranhos bailarinos.

O numero é, de resto, todo ele brilhantissimo, marcando pela arte, pela delicadeza e pela novidade. A fantasia espanhola, o quadro olimpico intitulado "Carros romanos" são duas maravilhas de imaginação artistica, que têm merecido, a toda a gente, os mais entusiasticos aplausos.

Carré mais uma vez se exibe com os seus cavalos no espectaculo desta noite, em que entram, tambem, todas as outras atracções da grande companhia de circo.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A hora do feltro
A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA
O feltro e o taupé
A mais fina escolha em coloridos e qualidades apresenta
Teixeira, Limitada
CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS
139, R. Aurea, 2.º
OFICINA ANEXA
Sob a direcção tecnica de
Armando Silva
apresentando lindas copias de modelos parisienses
VENDAS POR ATACADO E A RETALHO — Telef. C. 1969

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	**mod. 1921**
STUDEBACKER torp. 7 log. .	**mod. 1923**
HUDSON torp. 7 log.	**mod. 1920**
PACKARD torp. 5 log.	**mod. 1926**
MORRIS 2 log.	**mod. 1925**
ESSEX Conduite	**mod. 1925**
ESSEX torp. 5 log.	**mod. 1925**
TURCAT-MERY torp. 5 log. 15 HP. typo **Sport**	**mod. 1923**
MERCEDES torp. 5 log. typo Sport 90 HP.	**mod. 1926**
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c[carrosserie fechada	**mod. 1925**

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

Bal-Tabarin Montanha

Estreiou-se ontem, no Bal-Tabarin Montanha, a gentil cancionista Lolita Vargas, artista distinta, possuidora de um rico guarda-roupa, avaliado em 20 mil pesetas, e de scenarios proprios. Apesar da sua estreia não ter sido anunciada, o sucesso causado na primeira sessão, ecoando rapidamente, atraiu á elegante "boite" da rua da Gloria, 57, um numeroso e escolhido publico, que a aplaudiu calorosamente no final de todos os numeros, alguns dos quais teve de bisar. Possuidora de uma magnifica voz, clara e bem timbrada, articulando, o que é raro, o verso com muita clareza, Lolita Vargas conseguiu arrebatar o publico, cantando magistralmente varios tangos, a que soube dar todo o sentimento que essa canção irmã do fado exige, com um repertorio variadissimo, em que predominam os tangos creoulos, sua creação.

Simultaneamente reapareceu a formosa artista de genero frivolo Gloria Cebrian, que com a genial e elegante bailarina Pilar Titan, rainha do "Charleston's" completam o programa destinado a deixar satisfeitos os mais exigentes.

A Cidade

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Médico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1629—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

Chá das cinco

Chopin

Numa biografia de Chopin encontram-se as seguintes palavras:

«Foi porque a vida o magoou constantemente que Frederico Chopin se elevou com tão magnifico impulso nas esferas sublimes do seu sonho harmonioso. Foi com toda a sua dôr e com toda a sua ternura reprimida que ele compôz as suas mais belas paginas, frementes de todo o fervor sentimental que não tinha podido dispender. Na historia da arte, os amantes traídos encontraram muitas vezes no seu coração despedaçado impressionantes gritos de revolta, mas esse patético desespero não atingirá, nunca, a mistica beleza das palpitantes confidencias do amôr irrealizado. O génio de Chopin só podia ter nascido num coração insatisfeito»

Esta teoria é absolutamente contraria á daqueles que pretendem que só o amôr realizado é amôr, e que o amôr insatisfeito é uma ternura vaga e sem paixão.

E, afinal, as teorias sentimentais são sempre teorias, verdadeiras num caso, mentirosas noutro.

Podemos dizer, relativamente a Chopin, que no amôr realizado de George Sand tambem ele encontrou inspiração para uma grande parte da sua obra. Mas mesmo isso é incerto, porque, como diz o mesmo biografo: «todo o artista morre com o seu segredo».

Quem sabe se, junto de George Sand, Chopin chorava outro longinquo amôr irrealizado, que apesar da distancia de tempo e do espaço, estivesse mais perto do seu coração? George Sand não era, evidentemente, a mulher dos seus sonhos. E, citando ainda, Chopin preferia «da paixão o que ela tem de mais raro e de mais delicado: o sonho».

MARIA DE CARVALHO

—GAZETILHA—

O DOUTOR HORBERTO

Leitora de olhar tão dôce
vai-te ser grata, decerto,
a nova que o jornal trouxe:
Norberto Lopes formou-se,
e já o Doutor Norberto.

Não imagines que brinco,
que fantasio ou divago:
é Doutor e, com afinco,
agora, entre os chás das cinco
fará minutas de agravo.

Ele já era doutor
antes de o ser em Direito!...
Que era formado em Amôr
sabes tu — e é de supôr
que o saibas bem a preceito.

Não deves levar a mal
se amizade lhe tributas,
que perca — é bem natural! —
uns minutos do jornal
para ganhar as minutas.

Pois será de nosso agrado
ver o novo bacharel,
seja em papel de «linguado»
ou seja em papel selado
sempre bem no seu papel.

JOÃO TRISTE

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	708$50
» Externas 1.ª serie	735$00
Acções do Banco de Portugal	755$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	230$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
da Companhia Colonial do Buzi	90$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

PATRIOTISMO DE HOJE

Um Portugal NOVO fundado por burlões

que a policia anda a procurar

Estamos na hora do patriotismo; uma hora grande da historia, como diria Junqueiro se vivo fôsse, uma hora desgraçada do crime, como diz a Policia de Investigação Criminal ao ver-se assoberbada com a sanha teimosa dos patriotas que surgem diariamente a querer por força redimir-nos.

Nunca se viu tamanho entusiasmo no aproveitamento das energias de um povo; nunca se foi tão longe na azafama do nosso revigoramento colectivo.

A salvação está no turismo? Basta que o preguntemos para aparecer logo uma chusma de *desinteressados* a sacrificar-se denodadamente pela propaganda turistica de Portugal.

E' de estradas que se precisa? — Quem quere estradas mais baratas? Temos aqui um «stock» para liquidar! — clamam mil vozes em clangôr de chamariz.

— Acabe-se com o jogo! Não se acabe com o jogo! Valorizem-se as estancias termais e as aguas salgadas do mar! Faça-se a ponte sobre o Tejo! Fuzilem-se os traidores! Desenvolva-se o comercio do «Oh graxa» a cinco tostões por cabeça, em nome da morigeração dos costumes e do engrandecimento da raça!

E são logo legião os pioneiros que aparecem a terçar armas heroicamente para que o jogo se proíba e para que o jogo continue; para que se miraculizem as termas e se divinisem as praias; para que se cuspa nos traidores ainda que seja preciso inventá-los; para que se transforme em industria nacional a deprimencia réles das escolas de engraxar.

Aqui ha tempos apareceu no *Diario de Lisboa* uma senhora a pedir informações do nosso camarada Aprigio Mafra. Recebeu-a ele proprio, e a senhora em questão tomou-se de pasmo ao conhecê-lo.

Porquê? Porque tinha a certeza de que não era ele o proprio.

Discutiu-se o caso; apresentaram-se documentos de identificação; e a visitante, ainda incredula, exclamou, no auge da surpreza:

— Mas... não é este que está para casar com a minha filha! Se ele ainda ontem tomou chá em minha casa!...

Não era, de facto. Nem com a filha dela, nem com a filha de qualquer outra mãe que tivesse meninas com escritos no coração. Mas nem por isso a pobre senhora deixava de ter razão na sua honrada diligencia. E' que um sugeito desconhecido, um vago D. Juan burlão, se tinha apresentado á pequena com o nome falsificado, pretendendo, a fingir-se jornalista, ludibriar com promessas de casamento a joven desprevenida.

Este não queria salvar a Patria, mas era da quadrilha dos redentores; e só por isso o citamos á cabeça da noticia.

Pois...

A politica do momento é a politica regionalista. Dizem-nos com verdade as pessoas entendidas, e clama-o com bons intuitos a Imprensa séria do país. E, estando o regionalismo na ordem do dia, toca de activar, *em nome dos interesses sagrados da Patria*, a propaganda regionalista.

Como?

Os burlões do patriotismo o ensinam desta insolita maneira:

Anda a percorrer as provincias um individuo que se diz jornalista e se propõe fundar um «Portugal» novo á custa dos papalvos que lhe derem dinheiro para o audaz cometimento.

Passou em Figueiró dos Vinhos; deu dois vivas á Patria e, depois de ferrar o «cão» na hospedaria, roubou 1.090$00 aos comerciantes locais para propaganda do turismo; passou em Pedrogam Grande, deu mais dois vivas a Portugal, e abotoou-se com três contos e uma maquina fotografica; seguiu sua rota de levantamento das energias nacionais, e de tal maneira se tem havido que foi preciso denunciá-lo á Policia com o pedido de que ponha côbro quanto antes áquela porfia heroica de redenção.

Realmente, se deixam o homem á vontade naquela sua teima de fundar um «Portugal» novo, quando esse novo Portugal chega já o velho Portugal não tem roupa para saír á rua, admitida a melhos hipotese de que lhe poupem a roupa branca ás exigencias do turismo...

O agente Eloy sabe já quem são os patriotas e onde eles demoram; só aguardando oportunidade para os chamar á devida prestação de contas.

Trata-se de uns sugeitos muito conhecidos no meio «vadiagem engravatada» de Lisboa, não devendo causar sensação de maior, a avaliar pelos precedentes, a revelação proxima dos seus nomes.

Quando se fará uma lei que proíba os salvadores da Patria de se esfalfarem de «motu-proprio» pela nossa colectiva redempção?

Talvez fôsse agora a ocasião propicia...

DE LUTO

Manuel Martins Moreira da Silva

Realizou-se hoje, pelas 9 horas e meia da manhã, na igreja da Encarnação, a missa do 30.º dia, sufragando a alma de Manuel Martins Moreira da Silva, estimado tipografo do *Diario de Lisboa* e pai do chefe das nossas oficinas, Miguel Martins. Ao acto assistiram muitas pessoas amigas da familia e do extinto.

20 — ARTISTAS — 20
A
Grande Comp.ª Espanhola de Variedades
"ALMA"
esgotou ontem a lotação no
TEATRO SALAO FOZ
HOJE — ás 21 O "Record" do Exito
Espectaculo inteiro com a Comp.ª "ALMA"
10 - Formosas Girls - 10

11 DE NOVEMBRO

FAZ amanhã 32 ANOS que Mousinho derrotou o Gungunhana

Passou no dia 7 do corrente o 32.º aniversario do combate de Coolela, travado entre as numerosas e aguerridas hostes do regulo Gungunhana e a coluna do comando do coronel Galhardo, da qual, entre outros oficiais, faziam parte os então capitães Mousinho de Albuquerque e Alexandre Sarsfield e tenente Antonio Maria Baptista, já hoje todos falecidos.

Após uma longa marcha de perto de 30 dias, desde Inhambane até ao Chicomo, e de se haverem estabelecido varios postos de ocupação durante o trajecto, dirigiram-se daquela localidade para bater o referido regulo no seu Kraal, havendo nesse combate, além de bastantes praças mortas, sargentos e praças feridas, bem como o comandante do 2.º batalhão do Regimento de Caçadores n.º 3, major Sousa Machado, e o alferes Costa e Silva.

A'manhã, 11, faz tambem 32 anos que a referida coluna, tendo sido remuniciada por uma pequena força de cavalaria, do comando do capitão Mousinho, que visto o grande consumo de munições naquele combate, para esse fim havia ido buscá-las ao Chicomo, depois de uma tenaz resistencia da parte dos vatuas, se apoderou de Manjacaze, onde o regulo Gungunhana tinha estabelecido o seu Kraal, fortemente defendido, tendo nessa ocasião conseguido pôr-se em desordenada fuga, para mais tarde ser prisioneiro de Mousinho.

Foi este um dos muitos feitos de armas dos portugueses, que então bastante renome deu ao País, época em que outras nações bem mais poderosas do que a nossa viam os seus Exercitos sofrerem graves revezes em Africa.

Tendo ha perto de 2 anos, sido condecorado com a Torre e Espada o 2.º Batalhão do extinto Regimento de Caçadores n.º 2, em comemoração do 30.º aniversario da recomposição do celebre quadrado de Marraquene, inicio da campanha contra o Gungunhana, ainda até hoje, ao 2.º batalhão do extinto regimento de Caçadores n.º 3, que constituia o grosso da citada coluna, não foi concedida a devida recompensa, a que incontestavelmente tem jus.

Um apêlo

Uma pobre rapariga que tem o curso da Politecnica, vive na mais cruciante miseria, com 6 irmãos pequenos. Procura trabalho e não o tem encontrado.

Haverá, entre os nossos leitores, uma alma caridosa que possa e queira praticar uma boa acção, remediando este lamentavel facto?

Morreu repentinamente
o juiz Pimenta de Castro

Na sua casa da rua Silva Carvalho, 155, 2.º, faleceu esta tarde, repentinamente, o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Manuel Pereira Pimenta de Sousa e Castro.

A' ilustre familia enlutada as nossas condolencias.

Autoridades administrativas

Foi para o *Diario do Governo* o decreto que exonera do cargo de administrador do concelho do Fundão o tenente sr. João Damasceno da Silva Couto e nomeia em sua substituição o sr. Antonio da Costa Geraldes de Gambôa Peixoto.

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
Doença de senhoras — Clinica geral
Rua de Santiago, 9
(4 e 1/2 ás 6)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O SOL DA MEIA NOUTE
ESTE GENRO E' UMA PEROLA
REVISTA MUNDIAL

11 DE NOVEMBRO

FAZ
amanhã
9 ANOS
que acabou
a conflagração europeia

A grande parada militar de ámanhã constitui a nota mais saliente da 9.ª comemoração do Armisticio.

Além das unidades que, por determinação do Governador Militar de Lisboa, formarão ao meio dia nos locais já indicados, acrescem as escolas, deputações e còlectividades, cujos locaes de concentração são os seguintes:

O Colegio Militar concentra-se na Rua Barata Salgueiro, no passeio sul, com o flanco direito apoiado na Avenida;

Os Pupilos do Exercito á esquerda do Colegio Militar;

O Instituto Feminino de Educação e Trabalho, no passeio norte da Rua Barata Salgueiro, com o flanco esquerdo apoiado na Avenida;

A Escola Agricola de Paiã, á direita do Instituto Feminino de Educação e Trabalho;

A Casa Pia, na Rua Castilho, com o flanco esquerdo apoiado na Rua do Salitre;

O Asilo Maria Pia, na Rua Castilho, com o fllanco direito apoiado na Rua do Salitre;

O Asilo Almirante Reis, no passeio Norte da Rua Barata Salgueiro, á direita da Escola Agricola de Paiã;

A Escola Profissional, na Rua Mousinho da Silveira, com o flanco esquerdo na Rua Barata Salgueiro;

As Escolas Primarias, nos dois passeios da Rua Rosa Araujo, com os flancos apoiados na Avenida;

As Escolas Superiores, Institutos e Faculdades, na rua Mousinho da Silveira, á direita da Escola Profissional;

O Instituto Industrial, Escolas Industriais e Escola Elementar do Comercio, na rua Castilho, á direita da Casa Pia;

As Escolas restantes (oficiais e particulares), na rua Castilho, á direita dos Institutos Secundarios;

As Associações e varias *Colectividades*, na rua Alexandre Herculano;

As tropas da guarnição, na Avenida Fontes Pereira de Melo, com o flanco direito na Rotunda;

As Deputações de Marinha, na Avenida da Liberdade, lado oriental, com a frente ao Monumento;

As Deputações do Exercito, a seguir ás deputaçôs de Marinha, no lado oriental da Avenida, com a frente para Oeste.

Combatentes Estrangeiros e Nacionais, na Avenida Duque de Loulé.

O desfile das forças será pela Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e Rocio, onde destroçarão para os respectivos quarteis.

A's 3 da tarde, realiza-se no Coliseu dos Recreios um sarau em que tocarão as bandas da Guarda Nacional Republicana e da Armada.

Outras comemorações patrioticas e religiosas do Armisticio se realizarão em Lisboa, como seja a romagem ás sepulturas de militares mortos na guerra, para o que a Liga dos Combatentes roga a todos os seus socios estejam pelas 11 horas á porta do cemiterio do Alto de S. João.

As colonias estrangeiras aliadas tambem festejam tão recordada data, ainda que não tenham caracter festivo algumas das comemorações, como seja a inglesa.

A Inglaterra reserva o dia do Armisticio para cumprir os seus deveres de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NOTICIA POR ANUNCIO

Uma Capela
QUE
foi de Vasco da Gama
vai ser vendida num penhorista

Do "Diario de Noticias", de hoje, 7.ª pagina, 10.ª coluna, entre um anuncio de sabão de barba e outro de uma senhora ainda empregada, que deseja colocação em Africa, pedindo sigilo.

> *Capela que pertenceu a D. Vasco da Gama*
>
> VENDE-SE, toda em latão, estilo Manuelino. pesando aproximadamente 500 kgs. e que era da Capela da Vidigueira. Rua da Esperança, 103.

Leram? Pois bem. A noticia é verdadeira. A capela existe. Pertence ao sr. Carvalho, penhorista, com negocio de antiguidades, na Esperança, quasi em frente da casa de Gago Coutinho. Loja modesta: duas montras e quatro vitrines, onde os objectos novos parecem velhos, queimados de patine. Ao vento, o estandarte vermelho—"Leilão". Dentro, compartimentos exiguos, o sr. Carvalho detrás do balcão, ao pé do cofre, e um marçano que, ás escondidas, lê o folhetim.

A capela está na cozinha, encostada a uma parede. Mede dois metros de altura; uns setenta centimetros de largo. Assenta sobre um estrado de castanho. E' toda em latão, dourada a ouro fino. Motivos manuelinos. Quatro colunas torcidas, com capiteis de fantasia. A cupula tem majestade. Levanta-se num vôo elegante. Cada canto tem um coruchеu esguio, com ornatos preciosos. Sobre a cupula, uma secção recta, onde assenta e faz remate uma pequena capela, miniatura da grande, tambem em latão. Numa e noutra, vazias de imagens, varios efeitos de estilo.

As linhas totais da obra são simples e perfeitas, embora não autentiquem, ao primeiro exame, a veracidade da epoca. O tempo esmoreceu, um pouco, o brilho do metal, mas não o destruiu, nem o cavou de rugas. A fotografia da descrição talvês não seja completa.

Fica o escorço da imagem. O que importa saber é como a capela, anunciada como pertença de Vasco da Gama, foi parar á rua da Esperança, ás mãos do penhorista Carvalho. A historia, que é simples, começa no nome do visconde da Ribeira Brava, assassinado quando da "Leva da morte".

O visconde comprou o palacio da Vidigueira, onde estava a capela, aos herdeiros do grande Almirante das Indias. Mais tarde vendeu-a a alguem que, por seu turno, a vendeu tambem ao sr. Carvalho. Qual o valor atribuido á obra, nas duas operações? O sr. Carvalho não sabe ou não diz. Pede por ela 9 contos, afirmando que é pelo pêso da sucata.

Pregunta-se: Pertenceu de facto a capela a Vasco da Gama? Teria ele ouvido missa junto dela? Se assim é, o seu valor, como recordação historica, é incalculavel. Podia muito bem constituir uma das peças do futuro "Museu das Descobertas", que está sendo organizado pelo sr. dr. José de Figueiredo.

Decerto que os eruditos da época de quinhentos darão o seu parecer sôbre a materia.

O que parece não oferecer duvidas é a capela ter pertencido ao Palacio Vidigueira. Ha quem diga que falta lá uma—certamente a que está agora na posse do sr. Carvalho.

Esta manhã, foi á rua da Esperança o sr. Marquês de Niza e Conde da Vidigueira. Deixou o seu cartão e prometeu voltar. Manifestou desejos de adquirir a obra.

O sr. Carvalho tem tambem um Cristo precioso, em marfim, que já teve uma oferta—ele o diz—da ex-rainha D. Amelia.

Anda dispersa tanta obra de arte, tanta recordação historica, que não é para admirar que a capela tivesse pertencido a Vasco da Gama. Pelo menos, admite suposições. E, quando as ha, o jornalista cumpre o seu dever, salientando o acontecimento, sem emitir opinião. O nosso dever é revelar—não é examinar. A outros—a tarefa..,

Conselho de ministros

Voltou a reunir-se hoje, na residencia do Chefe do Estado, o conselho de ministros, ocupando-se de varios assuntos de administração publica e da representação do Governo nas comemorações do aniversario do Armisticio, que amanhã se realizam em Lisboa.

Malas postais

Pelo "Aguila" são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás 13.

O assalto á C. G. T.

Informam-nos do gabinete do sr. ministro do Interior de que é absolutamente destituida de fundamento a noticia, ontem publicada por um jornal da tarde de que ia ser encarregado o sr. tenente coronel Pestana de Vasconcelos, de proceder a uma sindicancia aos factos ocorridos na séde da Confederação Geral do Trabalho, na noite em que a policia tomou conta do edificio.

Para os nossos pobres

De M. R. D. R. S. recebemos a quantia de 30 escudos para a pobre Julia Felgueiras, que se encontra tuberculosa. Agradecemos.

Atenção
A IDEAL, LT.ª, casa de Emprestimos sobre Penhores, participa aos seus Ex.mos Clientes e ao publico em geral que recomeçou as suas transacções ao juro da nova lei.
R. da Assunção, 88, 1.º—Telef. N. 5180

Pelos teatros

Teatro Nacional

Na peça «A Gran-Duquesa e o criado de quarto», actualmente em scena no teatro Nacional, o grande actor Alves da Cunha desempenha um papel de genero que não é o que habitualmente cultiva. Todos os criticos e pessoas entendidas em coisas de teatro admiraram a coragem e o esforço deste ilustre artista, que persiste em trabalhar, com denodo, através dos mil embaraços que lhe oferece, neste momento, o meio teatral. Berta de Bivar, no papel da «Gran-Duquesa», marca mais um triunfo na sua larga carreira artistica. Em papeis de responsabilidade vemos Maria Isabel, Palmira Torres, Branca Riquetti, Elvira Velez, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luís Pinto e Calazans.

Coutinho de Oliveira

Coutinho de Oliveira—que tantos triunfos obteve, fazendo musicas para peças representadas em recitas de caridáde—e cuja musica para a «Gran-Duqueza e o criado de quarto» tão apreciada foi no Norte, compôs uma linda canção para a espirituosa comedia «Mademoiselle Pouche», que no proximo sabado se estreia no teatro do Gimnasio. Esta canção será cantada pela ilustre comediante Palmira Bastos, a meio do 2.º acto. Além desta actriz, entram na «Mademoiselle Pouche», os seguintes artistás: Constança Navarro, Maria Côrte Real, Aurora Dubini, Alexandre de Azevedo Henrique de Albuquerque. Jorge Grave, Tarquinio Vieira e José Soveral.

Atraz do reposteiro

Embarcou ontem no Funchal, com destino aos Açores, a Companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho, que naquela cidade representou, com grande sucesso as peças «Simone», «Hora do amôr», «Filhos», «Se eu quizesse», e «Naufragos».

—Lea Niako, que brevemente se exibirá em «Fim de Festa», no Teatro da Trindade, realizará quatro dos seus novos bailados com scenarios apropriados, uns vindos de Paris, outros pintados por Augusto Pinto e representando alguns deles copias de quadros celebres.

—Hoje, realiza-se no Teatro S. Luiz, a antepenultima representação da opereta «Maridos Alegres», e na proxima quarta-feira é a estreia da nova opereta «El-Rei Soviet», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Termina amanhã os seus espectaculos no teatro de Castelo Branco a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 12 vai trabalhar pela primeira vez no teatro da Misericordia em Abrantes.

—São varios os proponentes para a exploração do Variedades, que brevemente reabrirá as suas portas com nova exploração.

—Confirma-se a noticia por nós dada de que ainda durante esta epoca Aura Abranches, trabalhara em Lisboa numa companhia de declamação,

—O elenco da companhia Nascimento Fernandes é formado pelos artistas Maria das Neves, Teresa Gomes, Louzalira Neves, Lina Pereira, Alice Ataide, Clotilde Mendes, Nascimento Fernandes, Alvaro de Almeida, Manuel Beca, Abilio Baptista, João Gaspar, Betencourt Ataide e José dos Santos.

—Apesar do sucesso que ainda está obtendo, a revista «Agua-Pé» vai ser enriquecida com muitos numeros novos.

—A companhia de revistas Antonio de Macedo, actualmente no Rio de Janeiro, vai ser prorrogada até Dezembro, ficando a trabalhar no Teatro Republica.

—Sabado proximo realiza-se no Teatro Apolo, a recita dedicada a Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale, autores da opereta «O Caracol da Graça».

—A seguir ao original «Perdoai-nos, Senhor!» de Vasco Mendonça Alves, actualmente em ensaios no Teatro da Trindade sobe á scena a peça «Azais», de Berr e Verneuil com o titulo de «O Rei da Sorte».

—No proximo mês de Dezembro iniciará os seus espectaculos um grupo de antigos alunos do conhecido homem de teatro Araujo Pereira. que se constituiram em sociedade artistica, sob a direcção do sr. Cesar Viana.

—Estão-se registando no Coliseu enchentes, devido ao trabalho admiravel de Carré e dos seus 40 cavalos.

—No filme «O guarda marinha» ha um quadro fotografico cheio de interesse, que é a Academia Naval de Annápolis, na America, vista de aeroplano. Este filme tem por protagonista Ramon Novarro, e foi ontem estreado na tela do Odéon.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«Maridos Alegres».
Nacional—A's 21,30—«A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade—A's 21,15—«O fauteuil 47».
Apolo—A's 20,15 e 22,30—«O Caracol da Graça».
Avenida—A's 21,30—Revista «Agua-pé».
Salão Foz—A's 2 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O grão de bico».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações á 16.

Afirmam

Todas as nossas clientes que os modelos mais chics em chapeus de senhora são os da nossa casa

220, 1.º *RUA AUGUSTA*

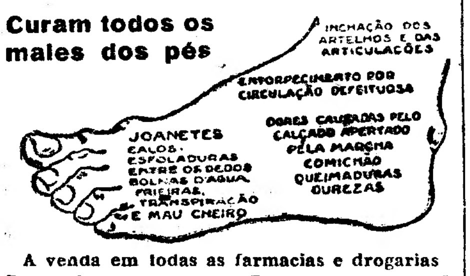
Pelayo Rodrigues Ltd.

LISBOA

Tingem e transformam

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE. 62, Avenue Gambetta—Paris.

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Perto da Rua dos Retrozeiros)

SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

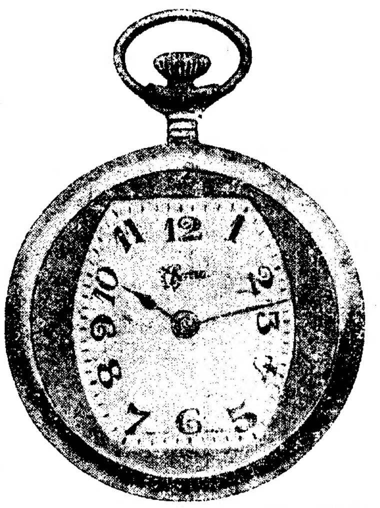
Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115



Quere um ***relogio*** suisso, lindo, ***de graça?***

Assine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas—Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas—Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações—Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria—Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — **Tel. T. 1095**

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO — **Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Cidade** — LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

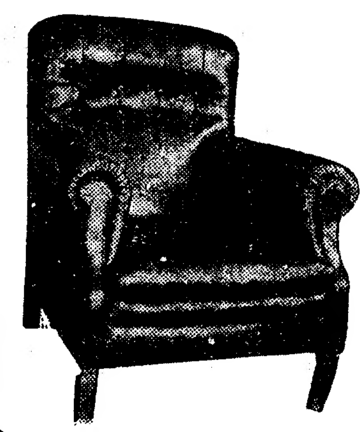
LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação, nesta epoca, da opereta, em 3 actos

MARIDOS ALEGRES

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões ***HOJE***

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

Teatro Apolo Telefone N. 4129 **A's 20,30 e 22,45**

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Grandioso sucesso—Sempre duas sessões

O CARACOL DA GRAÇA

3 — Fados — 3

entusiasticamente aplaudidos

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. F. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—14 horas—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Fuival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

DR.ª ADELAIDE CABETE

Doenças uterinas — Consultas ás 2

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Tel. 357 Norte

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Corte de cabelo . . . . . 5$00
Ondulação Marcel. . . . 7$50
Lavagens . . . . 5$00
Aplicações em todas as côres
MANUCURE — MASSAGENS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º, E.

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza, L.da
Automoveis e acessorios
Garage de recolha e Oficina de reparações
RUA DE SANTA MARTHA, 197-201
Telefone: N. 1851

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 10

O presidente do conselho e ministro das Finanças, sr. Poincaré, comunicou ao Parlamento as condições sob que foi realizada a conversão do emprestimo 8 por cento, de 1920, contraído nos Estados Unidos.

Calcula-se que esta operação traga ao país uma economia de 9 milhões de francos em 1928, e 150 milhões em 1929. — (L.)

O dr. Imbeaux, da Academia de Sciencias de Paris, declarou que nascentes subterraneas minam lentamente os alicerdces da famosa Torre de Pisa.

A base em que actualmente assenta aquela torre tem uma profundidade de 4 metros aproximadamente. — (L.)

O ministerio dos Estrangeiros acaba de comunicar que vai ser criado, em Paris, um «Bureau» internacional vinicola, acrescentando que numerosos países participaram já a sua adesão. — (L.)

BORDEUS, 10

Afundou-se, ao largo de Arcachon, um barco de pesca, morrendo afogados 7 dos seus tripulantes. — (L.)

Da União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 10

O projecto de lei sobre as pedras preciosas foi hoje aprovado, sem emendas do Senado, na sessão conjunta do Parlamento, por 78 votos contra 67. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 10

O campeão francês de «tennis», La Coste, fez ontem, nesta capital, uma demonstração do seu invento, sobre os «shots» de arte naquele desporto.—(L.)

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluguel de pianos, rua D. Pedro V, 58, JOSÉ VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris. Preço modico.

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

Grande baixa de preços
Está vendendo, presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a
SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 208-212
Pede-se uma visita a esta casa par confirmação do que anuncia

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus" do
Deposito da Covilhã
ROCIO — 93, 1.º

A EUROPA CENTRAL

O problema DO DANUBIO e a sua importancia

Quem de nós, nos bancos das escolas, não sonhou com um Danúbio, penetrando em vastas e maravilhosas regiões? Olhando o mapa, aquele traço negro, hesitante, alargando-se á medida que se afastava da nascente, tinha o poder de nos transportar a regiões de sonho e de magia.

Evoco essa recordação da infancia, no momento em que o acaso vai abrir-me as portas da realidade. E agora, o rio aparece-me rodeado daqueles problemas que engendraram guerras e querelas em eras passadas, alguns dos quais não encontraram ainda solução e continuam preocupando os economistas e os diplomatas.

Vindo da Yugo-Eslavia a caminho de Bucarest, o Danúbio aparece pelas alturas de Orsova. E' ali perto que se encontra a placa comemorativa de Trajano, á beira da estrada romana que data do ano 103 da era cristã. Do outro lado do rio, é ainda territorio servio. Nas suas montanhas ha 250 mil romenos—um dos problemas das minorias que o Tratado de Paz bem podia não ter deixado em suspenso.

O caminho de ferro segue por sitios pitorescos, encantadores. De repente, como uma visão oriental, surge das aguas a ilha Adakala, com o seu minarete branco e as casas saindo do meio das arvores e das flôres. Está ali um resto da vaga mussulmana que inundou os Balkans e a Europa Central, mil turcos que na ocasião do desmembramento da Austria-Hungria pediram para ser anexados á Romenia. Passamos agora junto das Portas de Ferro e todo um passado se levanta perante os nossos olhos. O Danubio, o mais rico dos rios da Europa que recebe o tributo de tantas montanhas e países, torna-se ali improprio para a navegação. A Hungria imperial nunca quiz corrigir o defeito do rio, melhor maneira de poder exercer as suas represalias alfandegarias sobre os produtos romenos—um dos grandes motivos de inimisades e de odios entre os dois países.

E eis-nos em Turnu Severin, logar historico, onde Trajano passou para a Dácia quando decidiu fazer dela uma provincia romana. Ainda se vêm os pilares da ponte construida pelo celebre arquitecto, Apollodor de Damas, que é para os romenos um simbolo construtivo no principio da sua historia.

Pouco depois de Turnu Severin, a linha ferrea afasta-se do Danubio. E só dias depois o tornâmos a vêr, quando duma visita a Braila, numa manhã friorenta, ameaçadora dos ventos invernais que chegam a paralisar a navegação. E' ali que o rio nos aparece imponente e grandioso, "verdadeiro mar caminhando para o Oriente„ como alguem lhe chamara, "caminho da civilisação e da industria„ como dissera algures um escritor alemão. Não é o Danubio azul, cantado por poetas e artistas. E' uma grande massa de agua amarelada ou cinzenta que tem um não sei quê dos rios equatoriais. Do barco que me leva ás pescarias de Filipoiu vejo o cais, os moinhos, as fabricas, desse grande celeiro do mundo que exporta todos os anos cem mil wagons do melhor trigo da Europa. O rio corre aqui em todos os sentidos, alarga os seus braços, canais e superficies lacustres sem fim. Nos canais de Filipoiu está instalada uma das pescarias do Estado romeno que fornece todos os anos uns vinte a trinta milhões de quilos de peixe, das mais variadas qualidades. Ha que tomar um pequeno barco para poder penetrar em todas as reintrancias do rio e chegar até aos pescadores. Espectaculo unico: de pé sobre os barcos, quasi imoveis, com a corda da rêde entre os dentes, estes homens de origem russa, duma seita religiosa que para aqui emigrou ha quasi um seculo, parecem figuras biblicas, magros, altos, longas barbas embranquecidas, vestidos de negro e com grandes barretes negros tambem, feitos de pele de carneiro. As palhotas improvisadas ao longo das margens, onde eles vivem durante a epoca das pescas, ás vezes um simples leito coberto de folhagens e côlmo, dá a estas paragens um caracter imprevisto que nos transporta a outras epocas e a sitios legendarios...

Volto ao navio que me conduz a Galatz, outro celeiro ainda mais importante que Braila. O rio continua o seu destino até ao Mar Negro, passando por Chilia e Vikow, capital do Caviar, cidade que não visitei, mas cujo produto pude apreciar em todos os almoços que nos foram oferecidos na Roménia.

Toda esta região, pela sua riqueza e importancia, foi pômo de discordias, durante o seculo XIX, entre os imperios turco, russo e austriaco. E ainda hoje ha problemas que é preciso resolver, como o da Comissão Europeia que foi criada em 1856 pelo tratado de Paris, devendo durar apenas dois anos e que se mantem ainda, atentando assim contra os direitos soberanos da Roménia, hoje pais absolutamente livre e independente. Além disso, a Comissão não cumpre o seu dever que consiste em velar pela navegabilidade do rio, de Braila até á foz. Nos ultimos anos acumulam-se na barra limos e detritos que impedem a entrada dos navios de grande tonelagem.

E' este um dos problemas mais graves do Danubio e um dos que mais interessa os economistas modernos, assim como os poderes politicos da Roménia. Este rio, depois de ter sido na antiguidade uma via de penetração grega, assim como na Idade Media das republicas italianas, será na futura época da internacionalisação dos rios, o caminho mais pratico para o transporte das mercadorias do centro do Europa. Com a sua direcção em diagonal e a visinhança do Reno, e com a possibilidade de ser ligado por canais ao Weser, Elba e Oden, ele está indicado para servir de ligação entre os paises industriais da Europa ocidental, a Asia Menor, a Persia e a India, tanto mais que os paises orientais se estão voltando para o Mar Negro, para poderem gosar uma vida economica independente.

A Roménia, dispondo da embocadura do rio e sendo atravessada por ele em toda a largura do seu territorio, tem ali uma fonte de riqueza consideravel. Alem do ouro das suas pescarias, além do valor dos terrenos que vão ser conquistados ao Delta para pôr em cultura, ha as formidaveis receitas que ela pode tirar do transito é da navegação.

Bucarest, Outubro, 1927.

Irene de Vasconcelos

Dr. Firmiano Silva Pereira
Regressou de Paris e retomou a sua clinica de
Rins — Vias urinarias — Sifilis
CHIADO, 74, 1.º das 4 ás 7
Telefone C. 2186

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Romenia

BUCAREST, 10

Consta que o conselho da regencia tenciona fazer publicar as cartas de amôr do Principe Carlos, com o fim de o desacreditar perante o povo.

O governo apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei proíbindo rigorosamente toda a propaganda revolucionaria. — (L.)

O governo determinou que a censura rigorosa estabelecida para a imprensa nacional, não seja aplicada ás noticias enviadas para os jornais estrangeiros.— (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 10

O governo do Reich vai nomear uma comissão a que presidirá um experimentado financeiro, especialmente para tratar dos assuntos respeitantes ás reparações. — (L.)

Acaba de ser criada na Universidade desta capital uma cadeira de «sciencia aerea», o que marca o progresso da aviação alemã. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10

Diz-se ser intenção do governo norte-americano enviar a Nicaragua, William Cumberland, como medida logica, a fim de tratar da possivel anexação daquele país aos Estados Unidos.

Cumberland é desde 1924 consultor geral financeiro junto do Haiti. — (L.)

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00, trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

ARTI

A melhor tinta para tingir fazendas.
Não desbota nem á luz nem na lavagem.
Unico depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
112, R. Francisco Sanches, 120 — Telef. N. 5631

INAUGUROU
os almoços e jantares a preços redusidos, assim como serviço á carta.
Cosinha á portuguesa
RESTAURANT PORTUGALIA, LIMIT.ª
R. NOVA DA TRINDADE, 13.

ULTIMAS NOTICIAS

Sunripe
O cigarro apreciado por todo o bom fumador
20—5$50 — 50—13$50

UM JULGAMENTO

A ATITUDE da mãe de Maria Alves e do dr. Antonio Correia

No caso de Augusto Gomes interessa-nos apenas que a justiça cumpra o seu dever. A entrevista com o criminoso, que ontem publicámos, produziu, como era natural, a maior sensação. O nosso presado colega "Diario de Noticias„ tratou brilhantemente a contra partida do acontecimento, ouvindo o advogado do preso e a mãe da vitima. As afirmações do sr. dr. Antonio Correia não deixam de ser interessantes. Tão interessantes que, pretendendo desmentir o que nos disse o criminoso, confirma em *absoluto* a entrevista que ele ontem nos concedeu. Estamos quasi inclinados a acreditar que Augusto Gomes foi, pela primeira vez, verdadeiro...

O sr. dr. Antonio Correia não nega que se quiz desligar da defeza; não nega, embora seja impossivel, como ele proprio reconheceu perante Augusto Gomes, quando lembrou a Ordem dos Advogados, o contrato que lhe foi proposto; não nega a falencia do padrasto de Maria Alves; não nega a questão do divorcio de Augusto Gomes, donde viria o dinheiro dos seus honorarios; e fala na meação dos bens do casal, assunto que não foi por nós versado. Em resumo: diz que sim e que não. Mas onde o sr. dr. Antonio Correia confirma tudo o que escrevemos, é neste fragmento da entrevista: "Muito desejo que os magistrados que vão julgar Augusto Gomes lhe atenuem a pena que é pedida na querela, com a mesma benevolencia com que eu, seu advogado, lhe perdôo a serie de dislates que forneceu ao jornalista.„

Forneceu, ele o diz—não inventámos. Mas pergunta-se, sem o menor intento de defender Augusto Gomes. Não teria este falado verdade? Não é o seu advogado que alude, ponto por ponto, ás questões entre ambos, pretendendo explicá-las, o que nem sempre consegue? Será verdade, como diz Augusto Gomes, que o sr. dr. Antonio Correia, a meia duzia de dias do julgamento, não estudou ainda o processo? Que razões levam o criminoso a afirmar tal coisa?

Quanto á mãe da vitima, abandonando a neta em Lisboa, depois de ter pretendido, segundo Gomes, vender o recheio da casa de Arroios, tambem não está muito *catolica*.

Leiam o que ela disse ao "Diario de Noticias":

"Augusto Gomes declarou-me durante essa conversa, por entre uma fingida comoção:—"A causa da morte da sua filha foi ela ter ido para o Porto".

—"E o que depreendeu dessa afirmação?

—Que o Augusto Gomes queria atribuir a responsabilidade do crime ao sr. Carlos Alves, como os senhores então noticiaram."

A frase do criminoso, mesmo que ele não lhe tivesse confessado o crime, era bastante suspeita. Mas, como ha ingenuidades que resistem a tudo, o leitor que ajuize!

Com isto não defendemos o assassino; defendemos o nosso trabalho jornalistico. Reproduzindo a verdade de Augusto Gomes, classificá-la-iamos de mentira, se o sr. dr. Antonio Correia e a mãe da vitima não a confirmassem tão apressadamente...

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O MOMENTO POLITICO

O partido NACIONALISTA realiza em Janeiro o seu congresso

O partido nacionalista vai continuar a sua acção de propaganda realizando comicios e conferencias em varios pontos do país.

Já nos referimos ás conferencias que sobre a reforma constitucional efectuarão alguns dos membros do respectivo directorio.

A primeira delas é a do sr. dr. Ginestal Machado. Mas além dessa, e continuando a série que se estava realizando em 1926, e que foi interrompida com a eclosão do movimento militar de 28 de Maio, outras conferencias se realizarão sobre diversos assuntos: reforma dos serviços publicos, regulamentação do jogo, redução de ministerios, administração publica, etc.

Sabemos que, entre outras personalidades convidadas, se contam os srs. drs. Afonso de Melo, Sobral Cid, Matos Cid e Marques Loureiro.

Ao mesmo tempo que preparam estas conferencias, os nacionalistas preparam o seu congresso partidario, que desejam ver o mais concorrido possivel.

O congresso, a serem satisfeitos os desejos desses nacionalistas, realizar-se-ha em Janeiro proximo.

* * *

O Conselho de Ministros reuniu-se hoje, em casa do Chefe do Estado, iniciando os seus trabalhos ás 14 horas e continuando á hora de fecharmos o nosso jornal.

* * *

O sr. ministro do Interior nomeou para exercer, interinamente, as funções de director da P. I. C. o sr. dr. Vicente de Vasconcelos. Para desempenhar as funções deste ultimo, será escolhido o adjunto mais antigo.

* * *

Foi nomeada uma comissão para estudar a preparação e funcionamento dum organismo a quem possa ser cometida a tarefa de centralizar e dirigir tudo quanto respeite ao estudo, desenvolvimento e propaganda do movimento turistico entre nós.

Essa comissão é composta pelos srs. conde de Penha Garcia, dr. Azevedo Neves, engenheiro Vasconcelos Correia, dr. José de Ataide e tenente-coronel Manuel Latino.

* * *

Já foi publicado o decreto que exonera, a seu pedido, de chefe de gabinete do sr. ministro da Justiça o sr. dr. Rosa Falcão.

O decreto acentua que o exonerado exerceu o referido cargo com a mais alta competencia, a maior dedicação e o melhor espirito de justiça.

* * *

A comissão administrativa dos palacios nacionais ficou constituida pelos srs. drs. Alberto Xavier, Custodio José Vieira e Carlos Silvestre Ribeiro.

* * *

Foi publicado o decreto que institui, junto da embaixada de Portugal em Londres, uma delegação oficial dos diversos ministerios e serviços seus dependentes.

* * *

Foi nomeada uma comissão, constituida pelo chefe interino da 2.ª repartição da direcção geral do ensino secundario, sr. dr. Braga Paixão; pelo director do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, sr. coronel Ferreira de Dumas, e pelo professor do Liceu de Camões, sr. João de Brito, para elaborar, com a possivel brevidade, um projecto de regulamento da secção liceal daquele Instituto.

Experiencias em pára-quedas

O tenente aviador sueco Raoul Thorubald, inventor do pára-quedas que tem o seu nome, e o seu colaborador Danes Kind von Clauron, que desde ontem se encontram em Lisboa, onde vêm fazer varias demonstrações e experiencias, visitaram esta tarde, na companhia do inspector sr. major Ribeiro da Fonseca, o Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, na Amadora.

No proximo dia 14, pelas 9 horas, aqueles oficiais realizam as experiencias, tendo já sido feitos varios convites a entidades oficiais e a membros da colonia sueca em Lisboa.

Instituto Superior Tecnico

Estando este Instituto organisando o cadastro de todos os seus diplomados, devem todos os engenheiros pelo Instituto Superior Tecnico enviar á Secretaria do mesmo Instituto, para este efeito, indicação das suas actuais moradas, até ao dia 15 do corrente.

JOSÉ DE ABREU
ADVOGADO
perante a 1.ª Instancia e Relação
RUA DA PRATA, 10, 2.º

CONVITE
Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

Odéon
telefone N. 3703
HOJE ás 21 horas
O GUARDA MARINHA
com Ramon Novarro
O Pão Nosso de Cada Dia
com Maë Bushe
Pat O'Malley

Fume V. um Camel!

O ARMISTICIO

A COLONIA inglesa e a comemoração da data do armisticio

(Continuação da 5.ª pagina)

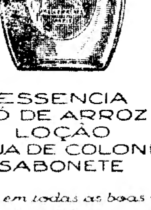
gratidão para com os seus mortos da Grande Guerra. Não é dia de festa, não é um dia de alegria. E' um dia consagrado á memoria dos que tombaram no campo de batalha e assim as comemorações religiosas ocupam uma grande parte do dia. A tal ponto a nossa secular aliada reserva este dia para as suas consagrações liturgicas que o proprio Rei de Inglaterra manifestou desejos de que na vespera se não realizem quaisquer bailes ou festejos que possem passar para o dia 11. Este desejo é fielmente cumprido, em todos os seus dominios, guardando-se para outros dias proximos os festejos e bailes que comemoram o alvorecer da paz. Assim é que o grande baile que anualmente a colonia inglesa dá para festejar o Armisticio realiza-se na proxima segunda-feira, destinando-se a receita aos antigos oficiais desempregados e invalidos da Guerra. O baile tem logar no Club Inglês, abrilhantado por uma grande orquestra.

Quanto ás soledidades do dia 11, realizam-se em "St. George's Church" com o seguinte programa: 8. a. m. Holy Communion, 9,30 Holy Communion, 10,45, Thanksgiving Service, ás 12 noon, Holy Communion. No serviço das 10,45 observar-se-hão os 2 minutos de silencio, e far-se-ha a habitual colheita de donativos e a venda de florinhas, cujo produto se destina aos invalidos e desempregados da Guerra.

A colonia inglesa, desta forma, presta homenagem aos seus mortos e auxilia os que contribuiram para a victoria da sua causa.

Diplomatas

No rapido de Madrid, chegou hoje a Lisboa o comandante sr. Alexandro Valerio, adido militar italiano em Madrid e Lisboa.

NYTHIS
Perfume de
GELLÉ FRÈRES
PARIS

ESSENCIA
PÓ DE ARROZ
LOÇÃO
AGUA DE COLONIA
SABONETE
A venda em todas as boas Casas
Agentes geraes STETTEN C.ª 119, Rua da Madalena 2.º E. LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77